

The Birds of South America, vol. 1 The Oscine Passerines

Robert S. Ridgely e Guy Tudor. Austin: University of Texas Press, 1989. XVI + 516 pp., 31 pranchas coloridas hors-texte. US\$ 65.00.

Oscines são a subordem dos Passeriformes apelidados de pássaros canoros ou aqueles que, nas classificações sistemáticas, seguem os tiranfdeos e demais Clamatores. Boa idéia, sem dúvida, ter iniciado essa tão esperada publicação pelo fim que, na grande maioria dos tratados em volumes múltiplos, sofre dessa posição filogenética mais elevada. Apesar de tal inovação anticonformista e bem-vinda, e talvez por ter exacerbado ainda mais as expectativas acumuladas após tantas esperanças frustradas, o presente volume causa uma certa decepção. Não se trata, obviamente, do fracasso do *Manual of Neotropical Birds* de Blake (1977) igualmente previsto em quatro volumes, mas que limitou-se ao volume 1, parando com os larídeos já que nem inovou na ordem. Todavia, os exemplos de Hilty e Brown (1986) com seu *Birds of Colombia* ilustrado também por Guy Tudor, e do próprio Ridgely que lançou já em 1976 e ainda melhorou em 1989 *Birds of Panama*, mostram como tratar um grande número de espécies de maneira ao mesmo tempo detalhada e prática. O sonho e, de fato, a necessidade maior do ornitólogo trabalhando na América do Sul e particularmente no Brasil é ter um guia de campo prático: ilustrações completas com caracteres de identificação úteis, eventualmente sacrificando informações biológicas. Certamente um outro desejo seria ter um tratado, chamado "manual" ou "handbook" justamente porque não cabe na mão, para cobrir as informações biológicas, distributivas e sistemáticas com as devidas referências. Tal obra somente pode ser um sonho remoto por serem muito incompletos nossos conhecimentos da avifauna sul-americana, justamente pela falta de "field-guide". Onde então colocar o primeiro dos planejados quatro volumes desse *Birds of South America*? Os autores não caracterizam a publicação como guia de campo, nem manual, mas deixam escapar no prefácio seu objetivo de fornecer "uma síntese, um panorama da [avi]fauna do continente inteiro, que procure reunir a maciça quantidade de informação hoje disponível" (tradução livre minha, mas grifo original). Indo além desta introdução, que deveria então definir um verdadeiro tratado, o leitor encontra as informações clássicas de todo bom guia de campo: identificação, espécies similares, hábitat e comportamento, distribuição, sem referências. Introdução e bibliografia são rudimentares e as únicas tentativas de contribuir à pretendida síntese são comentários genéricos encabeçando famílias, gêneros

e eventualmente "grupos" de espécies, e notas sistemáticas no fim de seletas espécies. Somos assim obrigados a fazer duas resenhas, uma para o guia de campo, outra para o manual.

Não fosse o tamanho e o peso, este volume seria um bom guia de campo. Aliás, com outro papel e outra tipografia, se transformaria facilmente no formato do *Guide to the Birds of Panama*. Os textos específicos são bem apresentados, assim como os mapas. Guy Tudor esmerou nas pranchas, todas em cores, e Ridgely deu seu melhor nas explicações adjacentes; com uma composição inteligente dessas ilustrações, os autores inovaram, melhorando o padrão para guias de campo. Todavia, ilustrações coloridas são realmente úteis quando todas as espécies são representadas, particularmente as morfologicamente parecidas. Evidentemente, os custos devem pesar na decisão, mas neste caso porque representar *Pitylus grossus*, já ilustrado pelo mesmo artista nos guias da Venezuela e da Colômbia, onde foi usada a mesma prancha, e não *P. fuliginosus*, menos conhecido? Ficando na prancha 24, a escolha dos *Saltator* é discutível: faltam *S. similis* e *S. maximus* e de *S. maxillosus* o macho, enquanto a fêmea apresenta cores enganadoras. Assim o leitor tem de se contentar com a declaração dos autores (págs. 5 e 6) de que a ilustração de todas as espécies seria proibitiva e que eles procuraram selecionar "intelligently" (sic) os dois terços efetivamente representados, seguindo quatro critérios: os dois primeiros procuram simplesmente cobrir a diversidade dos Oscines, o terceiro dá prioridade às espécies comuns sobre seus congêneres mais raros ou locais, e o quarto procura favorecer as espécies do leste ou sul do continente contra, particularmente, as publicadas nos guias de Venezuela e Colômbia. Este último critério, que certamente faz sentido, não parece ter sido aplicado, como mostrei no caso de *Pitylus*; pode-se citar ainda *Emberizoides ypiranganus* ou *Dacnis nigripes*, que foram eliminados pelo crivo do critério nº 3. O resultado desta seleção incoerente é que o observador procurando identificar essas espécies mais difíceis encontraria somente os bem conhecidos *Emberizoides herbicola* na prancha 30 (assim como *Embernagra platensis*, mas não *E. longicauda*) e *Dacnis cayana* na prancha 11. Em conclusão, é o terço faltando que teria sido, em grande parte, o mais útil de ilustrar.

Se Ridgely deu um passo em direção ao "field-guide" ideal das aves sul-americanas, perdendo aliás

por pouco a oportunidade de cumprir essa difícil missão, o mesmo não se pode dizer das suas pretensões de realizar um manual. Enquanto os guias mais recentes incorporam referências bibliográficas e comunicações pessoais no texto, ao nosso ver de maneira errada mas tentando suprir a falta de um tratado sem substituí-lo, Ridgely raramente cita suas fontes. Um guia de identificação, mesmo incluindo informações biológicas, não é o melhor lugar para publicar observações inéditas, como ficou claro com o *Tanagers* dos Islers (1987), onde dados potencialmente valiosos são reduzidos por necessidade de edição a afirmações impossíveis de serem avaliadas. Outro problema desse procedimento é que a maioria das informações assim incorporadas são fornecidas por observadores itinerantes e, por experientes que sejam, sujeitos a impressões parciais. O papel de um bom manual seria justamente o de fornecer as devidas referências e discussões. Isso é válido também para a distribuição geográfica das espécies: assim não seria perdido o trabalho enorme que deve ter tido Ridgely para elaborar os mapas, "adicionando numerosas localidades inéditas (espécimes e observações confiáveis) e suprimindo outras que se revelaram erradas após uma pesquisa cuidadosa" (p. 13). Os parágrafos sobre eventuais problemas taxonômicos começam geralmente por "We believe" ou "We feel". Praticamente em todos os casos que estudei, o "feeling" do aprendiz-sistemata é errado e mesmo se não for (a exceção é *Turdus subalaris* do Sudeste brasileiro) não dispensa uma avaliação devidamente apresentada em publicação científica. Mas onde o autor infelizmente chega ao ridículo é quando entremeia o texto principal, destinado a caracterizar as espécies, com opiniões pessoais geralmente irrelevantes e às vezes grosseiramente mal informadas. Dedicar 15 linhas ao canto do sabiá-

poliglota *Turdus lawrencii* (p. 127) seria justiça a este campeão da imitação, mas não discursando sobre os méritos de quem pretende ter descoberto o que já recebeu nome popular, ganhou disco de ouro (em 1962), foi apresentado em Congresso Internacional (em 1982) e editado em cassete nos Estados Unidos (em 1985). Com esse tipo de comentário, Ridgely, além de se afastar ainda mais do que poderia ter sido um útil guia de campo, mostra que não tem capacidade para realizar a síntese que pretendia. Outro exemplo da "maciça quantidade de informações" a serem reunidas e analisadas, mas que o autor obviamente desconhece, é fornecido por *Neochelidon tibialis*: sua ocorrência no Estado de São Paulo é citada como "descoberta recente", quando o fato foi publicado já em 1981, discutido em outro artigo em 1985, é documentado por exemplares coletados desde 1961 e confirmado por várias observações mais recentes. Neste caso, o leitor começa a questionar se realmente a elaboração dos mapas seguiu o exaustivo roteiro sugerido à página 13, como destacamos acima.

The Birds of South America tem, todavia, o mérito de ilustrar claramente os limites desse tipo de empreendimento: um guia de campo não pode substituir um manual e este não existe sem pesquisa científica; misturar os gêneros faz então fracassar o projeto. Precisamos, por um lado, de um guia de campo onde Ridgely e Tudor poderiam mostrar seu pragmatismo e experiência, e por outro lado, de um manual onde uma vasta equipe de editores e colaboradores juntassem seus conhecimentos de maneira criteriosa.

Jacques Vielliard

Departamento de Zoologia, Universidade Estadual de Campinas, Brasil.